

## Os Compositores

21/11/99

Depois do momento de reflexão mais lírica do que psicológica representada pela 4ª Sinfonia que, na semana passada, ouvimos e que eu defini mais plástica do que dramática com a 5ª Sinfonia Beethoven retorna aos postulados da 3ª, a Heróica: isto é, ele volta a fazer da música um instrumento de conflito, de lógica e de confiança na vitória sobre as adversidades.

A 5ª Sinfonia foi composta em 1808, alternando-se com a composição da 6ª : estranha combinação de dois mundos tão diferentes, pois que a 6ª é um hino

a natureza e a alegria que a natureza pode proporcionar; tanto assim que na 1ª apresentação conjunta a 5ª foi apresentada como 6ª e a 6ª como 5ª. Mas os primeiros esboços da 5ª remontam a 1804 e 1806, quando Beethoven não cogitara ainda de uma sinfonia pastoral, e já contém aquele impulso heróico que faz da 5ª a mais conhecida das sinfonias beethovenianas. Ela foi apresentada em 1ª audição a 22 de dezembro de 1808, num concerto que, além da 5ª e da 6ª sinfonia incluía o 4º Concerto para Piano, a Fantasia Coral, fragmentos da Missa em Do Maior e a ária para canto Ah/Pérfido / : uma ária que Beethoven compôs para Salieri com o qual

estava estudando o estilo italiano. O tamanho desse concerto nos reporta a um outro mundo, capaz de uma paciência e de uma concentração que infelizmente perdemos.

Inútil insistir na lenda do destino que bate à porta e na literatura que se fez em torno disto: inútil porque a música nunca poderá expressar um fato específico ou concreto, mas tão somente a impressão que nos resta de um fato, de um momento ou de um sonho. Noutros termos tal música não pode expressar a luta contra o destino ou qualquer outra coisa mas simplesmente o conceito da luta e de suas emoções.

O primeiro tempo dessa sinfonia é marcado por um fato singular mas

eminentemente beethoveniano, isto é, pelo protagonismo e a conseqüente força emotiva do ritmo.

Eu imagino que num dos seus passeios pelos bosques de Viena a atenção de Beethoven tenha sido atraída por um ruído de quatro percussões, três iguais e uma final mais demorada; e penso que Beethoven possa ter aproximado essa percepção rítmica de um intervalo musical de terça descendente. Dessa aproximação nasce todo o 1º tempo e também o último . Muito simples, na aparência; mas de um material tão reduzido Beethoven extraiu a 5ª Sinfonia que nós não saberíamos extraí-la.

De fato, o 1º tempo é um grande desenvolvimento daquele ritmo inicial, ao qual se contrapõe o espírito cantabile e legato da 2ª idéia. Outra característica é a força inolvidável da introdução, que expõe aquele ritmo e aquele intervalo de terça em apenas 5 compassos, embora essa célula volte freqüentemente ao longo do 1º andamento com o mesmo caráter imponente da introdução.

O 2º andamento é um largo cantabile de profunda penetração sonora, elaborado em forma de tema com variações: variações em que Beethoven modifica genialmente a orquestração introduzindo inclusive

ricas linhas melódicas de contraponto.

Depois do scherzo, com seu caráter fantástico embora geometricamente articulado, o final é uma afirmação de luta e de vitória, construído na forma sonata com amplo desenvolvimento. Essa afirmação de vitória se apresenta também no jogo tonal, concluindo o andamento com uma longa série de cadências perfeitas e com a coragem de um longo pedal de tônica que nos diz: o tom de dó maior venceu a luta com a sua luminosidade, obliterando aquele dramático dó menor com o qual a sinfonia começava.

07

Vamos ouvir então a 5ª Sinfonia  
opus 67 com a Orquestra  
Filarmônica de Berlim sob a  
regência de Karajan.

Música ( 29:21”)

Disco: 01

Faixas: 01 a 04